

O setor brasileiro de seguros registrou no período de janeiro a agosto deste ano faturamento de R\$ 174,8 bilhões, aumento de 11,5% em comparação ao acumulado dos primeiros oito meses de 2018. Os números excluem o segmento de saúde e o Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (Seguro DPVAT).

O presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Marcio Coriolano, salientou que um crescimento de arrecadação de dois dígitos no ano, maior do que este, foi observado somente entre janeiro e agosto de 2015 ante igual período de 2014, da ordem de 14,3%, “quando o Brasil estava bombando, porque a crise recessiva só tomou fôlego a partir de 2016”.

Analisando-se o mês de agosto isolado, a receita de R\$ 23,9 bilhões mostrou retração de 6,2% em relação a julho mas, comparativamente a agosto do ano passado, houve incremento de 13%. Na média móvel dos últimos 12 meses findos em agosto de 2019, a arrecadação do setor atingiu R\$ 258,9 bilhões, evolução de 6,9%.

Boa notícia

O presidente da Cnseg disse à Agência Brasil que o resultado representa uma boa notícia para o setor e indica que, em termos anualizados, “isso está bem ajustado à projeção para 2019 e até um pouco além da projeção”. As projeções feitas pela CNseg apontavam alta para o setor este ano entre 5,3%, em um cenário pessimista, e 8,7%, no cenário mais otimista. Coriolano acredita, inclusive, que essa previsão de aumento de 8,7% pode ser superada este ano. “Acho que a probabilidade de a gente se aproximar dessa parte superior é bastante grande”.

Para Coriolano, os números confirmam um panorama para o mercado de seguros que a entidade já vinha apontando há algum tempo, que é uma modificação bastante significativa dos ramos líderes do seguro no país. Nos chamados ramos elementares, destaca-se o seguro de propriedade ou patrimonial, que experimentou crescimento consistente de 12,8% entre janeiro e agosto deste ano, em comparação ao mesmo período de 2018. A maior parte desse ramo são os seguros residenciais. “As pessoas estão ampliando sua cobertura para seguros de residência, o que é uma boa notícia. Isso quer dizer que as pessoas estão deixando de considerar o seguro como um gasto, e vendo-o como um investimento em prevenção.”

A segunda confirmação ocorreu no ramo de vida, com os seguros de vida risco, que englobam cobertura para morte, invalidez, doença, que evoluiu à taxa de 12,9%. “São os seguros mais tradicionais”.

Já o mercado de seguro de automóveis teve outro comportamento. O presidente da CNseg atribuiu à redução da renda dos brasileiros a queda de 0,5% observada no segmento. Ele apontou, entretanto, para a recuperação desse setor nos próximos meses.

Planos de acumulação

O resultado do acumulado até agosto mostrou que o enfraquecimento dos planos de acumulação (previdência complementar aberta), registrado nos primeiros meses de 2019, não teve continuidade. Eles não perderam a atratividade, ao contrário do que muita gente dizia, indicou Coriolano. “Aquele enfraquecimento não indicava uma modificação da preferência das pessoas por planos de previdência privada. Não era isso”. Os planos de acumulação envolvem o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

Na avaliação do presidente da CNseg, havia muita volatilidade à época no mercado financeiro. Os juros começavam a cair e as pessoas se interessavam em fazer investimentos que dessem mais rentabilidade. “Houve uma disputa muito grande pelas chamadas taxas de carregamento, cobradas pelos bancos e seguradoras para administrar esses ativos. Com essa volatilidade no mercado, é

natural que as pessoas fiquem inseguras e os ativos tenham esse comportamento errático”. A análise da CNseg estava correta, disse Coriolano. Na medida em que as taxas de juros estabilizaram em um patamar baixo, os planos de acumulação voltaram a crescer.

Outro setor de destaque no ano de 2019 até agosto foi o de títulos de capitalização, que registrou alta de 11,4%, apresentando também forte recuperação, depois de meses em que o novo marco regulatório dos produtos esteve em consulta pública e da adaptação da oferta.

Poupança

“Eu acho que um setor que tem esse panorama de vigor em determinados ramos frente a uma conjuntura que a gente está vivendo hoje é uma notícia boa para todo mundo, porque é um setor que forma provisão técnica, forma poupança nacional”. Marcio Coriolano informou que o mercado segurador está atingindo agora em agosto R\$ 1,3 trilhão em garantias financeiras que suportam os riscos assumidos. “É uma notícia boa para o próprio país. Tem uma poupança crescendo junto com o setor”.

Fonte: Agência Brasil, em 09.10.2019